

FH resolve arrumar a casa por conta própria

Presidente dará entrevista para tentar fazer o que os ministros não têm conseguido: divulgar as realizações do Governo

FHC

Gustavo Miranda/1-12-95



FERNANDO HENRIQUE fará um discurso e só aceitará perguntas sobre os temas tratados

Adriana Vasconcelos e Laura Antunes

• BRASÍLIA E RIO. O presidente Fernando Henrique Cardoso decidiu dar a terceira entrevista coletiva à imprensa desde que tomou posse para tentar fazer o que seus ministros não têm conseguido: passar para a opinião pública os pontos positivos do Governo. Fernando Henrique abre amanhã às 15h a entrevista com um pronunciamento de cerca de 20 minutos. Segundo o porta-voz da Presidência, Sérgio Amaral, o discurso deverá se basear nas ações do Executivo na área econômica e social, delineando as perspectivas de crescimento do país para este ano. Não passa pela cabeça do presidente tratar de assuntos polêmicos que estão lhe causando muita dor de cabeça desde que o Congresso voltou a trabalhar, como, por exemplo, o descompasso de sua base parlamentar.

— O presidente falará sobre a economia, as perspectivas de crescimento econômico, os novos investimentos, temas sociais e, é claro, sobre as reformas constitucionais que tramitam no Congresso — adiantou Amaral.

Para evitar temas incômodos, o Palácio do Planalto decidiu limitar os temas das 12 perguntas que serão feitas durante a coletiva. O porta-voz informou que as questões deverão ser relativas aos assuntos mencionados no pronunciamento do presidente. Com isso, Fernando Henrique pretende evitar falar sobre as especulações de que promoverá uma reforma do Ministério.

Apenas os veículos de comunicação credenciados pela Presidência da República poderão participar da entrevista coletiva, que acontecerá no Anexo II do Palácio do Planalto. A inscrição para formulação das 12 perguntas será feita por ordem de chegada, a partir das 9h.

Distribuição de convites para estada em Petrópolis causa polêmica

Alguém está sendo descortês com a corte. Até agora, a três dias da presença de Fernando Henrique em Petrópolis, os convites para as principais recepções às quais ele estará presente não chegaram às residências das famílias mais tradicionais da cidade. O *tititi* foi inevitável. Parte da elite petropolitana prefere, no melhor estilo *low profile*, fin-

gir naturalidade diante da situação constrangedora. Mas os mais ousados não param de ligar para a Prefeitura cobrando os convites que não chegaram. Um funcionário do alto escalão se encarrega de minar ainda mais a esperança dos até agora excluídos: o número de convites é reduzido e parte deles foi repassado ao Governo do estado e ao cerimonial da Presidência.

— Não paramos de receber telefonemas de pessoas influentes da cidade cobrando convites para o coquetel que a Prefeitura vai oferecer ao presidente. Uma delas, depois de informar não ter recebido o seu, me solicitou dez convites. É constrangedor, mas temos apenas cerca de 600 convites, que serão distribuídos ao secretariado, Câmara Municipal, Judiciário, Legislativo e demais poderes. Muitos ainda vão receber o seu, mas infelizmente, não haverá convites para todos — avisa o funcionário, que preferiu não se identificar.

Por causa disso, a estilista Anamaria Montesano, dona de um ateliê famoso e acostumada a fazer roupas para as famílias tradicionais, até agora não recebeu encomendas para a ocasião especial. ■

O GLOBO

16 JAN 1996